

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES:

Ressonâncias e repercussões 2

Lilian de Souza
Fernanda Tonelli
(Organizadoras)

 **Atena**
Editora
Ano 2022

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES:

Ressonâncias e repercussões 2

Lilian de Souza
Fernanda Tonelli
(Organizadoras)

 **Atena**
Editora
Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo



Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia



Linguística, letras e artes: ressonâncias e repercussões 2

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Yaidy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadoras: Lilian de Souza
Fernanda Tonelli

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

L755 Linguística, letras e artes: ressonâncias e repercussões 2 / Organizadoras Lilian de Souza, Fernanda Tonelli. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0255-8

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.558221705>

1. Linguística. 2. Letras. 3. Arte. I. Souza, Lilian de (Organizadora). II. Tonelli, Fernanda (Organizadora). III. Título.

CDD 410

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

Esta obra concentra discussões atuais e pertinentes no campo dos estudos da Linguística, Letras e Artes. Tendo como fio condutor o olhar sobre as linguagens e suas repercussões na esfera social, temos neste volume 18 capítulos escritos por autoras e autores de diversas partes do Brasil.

Ao longo de suas páginas, este *e-book* nos convida a esmiuçar as nuances das linguagens em suas mais diversas facetas. Temos relatos de experiências de práticas de ensino de português como língua materna e estrangeira, de outros idiomas e conteúdos relacionados à literatura, à inclusão, à poesia indígena, à negritude, ao canto, à linguagem publicitária e a toponímia das cidades paraenses, entre outros enfoques. Essas análises e práticas de uso das linguagens, bem como de seu ensino, se dão em contexto pandêmico e para além dele, enriquecendo o mosaico desta obra.

Quanto aos conteúdos do campo da Linguística, temos estudos sob diferentes perspectivas, como a Análise do Discurso, o Letramento, a Semântica textual, o Interacionismo, a gramática normativa, o enfoque na interação verbal e na pronúncia, as inteligências múltiplas, a variação linguística e os aspectos transculturais.







A diversidade de temas e referenciais teóricos são prova de que os estudos na área de Linguística, da Letras e das Artes seguem em plena atividade, cabendo a nós, pesquisadoras e pesquisadores, ampliar sua divulgação e espaços de debate.

Nosso agradecimento, portanto, à Atena Editora, por propor a publicação desta obra e às/aos colegas que se dispuseram a contribuir com seus manuscritos fazendo assim, ressoar seus saberes e práticas.


Boa leitura!

Lilian de Souza
Fernanda Tonelli

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
INTERAÇÕES ORAIS EM UMA EXPERIÊNCIA DE ENSINO DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA EM CONTEXTO MULTILÍNGUE	
Douglas Altamiro Consolo	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5582217051	
CAPÍTULO 2	13
PROJETO DE FORMAÇÃO DOCENTE EM LÍNGUA PORTUGUESA EM VICÊNCIA-PE: UMA EXPERIÊNCIA EXITOSA	
Gilvania Paula da Silva Almeida	
Jobson Jorge da Silva	
Miriam Paulo da Silva Oliveira	
Maria do Carmo da Silva Souza	
Rosilene Pedro da Silva	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5582217052	
CAPÍTULO 3	21
ANÁLISE DISCURSIVA DA POESIA INDÍGENA KAMBEBA	
Ana Cláudia Dias Ribeiro	
Paola Efelli R. de Sousa Lima	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5582217053	
CAPÍTULO 4	32
DO LEXEMA AO TEXTO: O ENSINO DO VOCABULÁRIO DA LÍNGUA PORTUGUESA	
Lêda Pires Corrêa	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5582217054	
CAPÍTULO 5	42
O ENSINO DA PRONÚNCIA E A HETEROGENEIDADE DA LÍNGUA ESPANHOLA: UMA ANÁLISE DO LIVRO DIDÁTICO <i>SÍNTESES 1</i>	
Emanuel Bruno Rodrigues	
Marcela de Freitas Ribeiro Lopes	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5582217055	
CAPÍTULO 6	58
VARIAÇÕES DA NORMA PADRÃO EM ANÚNCIOS PUBLICITÁRIOS	
Paula Fernanda Eick Cardoso	
Bianca Schmitz Bergmann	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5582217056	
CAPÍTULO 7	69
DISCURSOS DA INFORMAÇÃO EM (RE)FORMULAÇÃO NA ATUALIDADE: O UNIVERSO MIDIÁTICO CONSTRUÍDO NA ERA DAS <i>FAKE NEWS</i> E DA PÓS-VERDADE	
Ana Márcia Ruas de Aquino	

Carla Roselma de Atahyde Moraes
Daniela Imaculada Pereira Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5582217057>

CAPÍTULO 8..... 81

AFRODESCENDÊNCIA E PRÁTICA TRANSCULTURAL DE ESCRITA CRIATIVA EM MESTRADO DA UNIFACVEST, EM 2016

José Endoença Martins


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5582217058>

CAPÍTULO 9..... 97

A SEMIÓTICA, AS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS E O ENSINO DA LÍNGUA

Darcilia Marindir Pinto Simões

Maria Suzett Biembengut Santade

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5582217059>

CAPÍTULO 10..... 113

O ENSINO DA GRAMÁTICA NO CURRÍCULO DE LÍNGUA PORTUGUESA: UMA ANÁLISE DE SUA IMPLEMENTAÇÃO

Mariana Gurgel Pegorini

Cristina Yukie Myiaki

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.55822170510>

CAPÍTULO 11..... 125

LETRAMENTO DIGITAL: NOVAS PRÁTICAS SOCIAIS E ENSINO

Eduardo Almeida Flores

Raiani Sena Neves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.55822170511>

CAPÍTULO 12..... 135

HISTÓRIA, IDENTIDADE E MEMÓRIA: UM ESTUDO SOBRE OS NOMES DAS CIDADES BRASILEIRAS DO SUDESTE DO PARÁ

Elaine Ferreira Dias

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.55822170512>

CAPÍTULO 13..... 142

CONCORDÂNCIA NOMINAL DE NÚMERO COM NOMES PRÓPRIOS COMPOSTOS

Edson Domingos Fagundes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.55822170513>





CAPÍTULO 14..... 155

OS GÊNEROS DISCURSIVOS NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DA REDE ESTADUAL DE ENSINO DE CATALÃO-GO

Patrícia Maria da Silva

Viviane Cristina de Alencar Tomé

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.55822170514>

CAPÍTULO 15.....	167
CORAIS DE ESCOLA E CONTRA-HEGEMONIA: O PAPEL DO REGENTE/EDUCADOR FRENTE ÀS FORÇAS SOCIOCULTURAIS DOMINANTES	
Patrick Ribeiro do Val	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.55822170515	
CAPÍTULO 16.....	185
O DIALOGISMO NO INTERACIONISMO SOCIODISCURSIVO DE CONCEPÇÃO BAKHTINIANA	
Wyama e Silva Medeiros	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.55822170516	
CAPÍTULO 17.....	195
CONHECIMENTO DE PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO SOBRE O LETRAMENTO ESCOLAR PARA ESTUDANTES CEGOS E COM BAIXA VISÃO	
Luana Monteiro Rodrigues	
Suelene Silva Oliveira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.55822170517	
CAPÍTULO 18.....	217
PRÁTICA PEDAGÓGICA E DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: O QUE PENSAM OS PROFESSORES DAS SÉRIES INICIAIS	
Edna da Silva Torres	
Joas Moraes dos Santos	
Márcia Suany Dias Cavalcante	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.55822170518	
SOBRE AS ORGANIZADORAS.....	227
ÍNDICE REMISSIVO.....	228

LETRAMENTO DIGITAL: NOVAS PRÁTICAS SOCIAIS E ENSINO

Data de aceite: 02/05/2022

Data de submissão: 07/03/2022

Eduardo Almeida Flores

Universidade Federal de Mato Grosso
Barra do Garças – MT
<http://lattes.cnpq.br/0365313225456137>

Raiani Sena Neves

Universidade Federal de Mato Grosso
Barra do Garças – MT
<http://lattes.cnpq.br/6810553031383747>

RESUMO: O objetivo desse artigo é analisar como as novas tecnologias de informação e comunicação (TICs), alteram as práticas sociais, o que exigem novas práticas de letramentos. Para isso, por intermédio de observações empíricas em nossa realidade social atual, buscamos analisar a crescente necessidade de inserção das linguagens digitais no ensino e as mudanças que os recursos tecnológicos causam nas práticas da sociedade, principalmente, nesse contexto de pandemia causada pelo coronavírus SARS-CoV-2 (Covid-19). Como referencial teórico para a pesquisa, utilizamos os trabalhos de Jordão, (2007), Lajolo e Zilberman (2009), Street (2013), Fiorin (2015) e Dudeney *et.al.* (2016). As novas linguagens digitais promovem novas práticas sociais, novos modelos de comunicação e possibilidades de leituras. Parte-se do conceito que as atividades humanas são intermediadas pela linguagem e que o termo letramento não se restringe ao universo da

palavra, mas, também, aos aspectos da vida e o conhecimento de mundo. Desta forma, com o advento de novas tecnologias, surgem novos conhecimentos e novas linguagens que precisam ser aprendidas no ensino educacional para preparar os estudantes para o presente e futuro em uma sociedade digital.

PALAVRAS-CHAVE: Letramento digital. Linguagem. Prática social.

DIGITAL LITERACY: NEW SOCIAL PRACTICES AND TEACHING

ABSTRACT: The aim of this article is to study how new information and communication technologies (ICTs) change social practices or require new literacy practices. For this, through empirical observations in our current social reality, we seek to analyze the growing need to insert digital languages in teaching and the changes that technological resources cause in society's practices, especially in this context of a pandemic caused by the SARS-Coronavirus. CoV-2 (Covid-19). As a theoretical reference for the research, we used the works of Jordão, (2007), Lajolo and Zilberman (2009), Street (2013), Fiorin (2015) and Dudeney *et.al.* (2016). The new digital languages promote new social practices, new communication models and reading possibilities. It starts from the concept that human activities are mediated by language and that the term literacy is not restricted to the universe of words, but also to aspects of life and knowledge of the world. In this way, with the advent of new technologies, new knowledge and new languages emerge that need to be learned in educational teaching to prepare

students for the present and future in a digital society.

KEYWORDS: Digital literacy. Language. Social practice.

1 | INTRODUÇÃO

O conceito de Letramento envolve a noção de aprendizado da linguagem nas diversas práticas socioculturais. Nesse sentido, o objetivo desse trabalho consiste em analisar como as novas linguagens tecnológicas impactam no cotidiano das pessoas e no desenvolvimento de novos conhecimentos. Como método, adotamos observações empíricas em nossa realidade social. O intuito é analisar a crescente necessidade de inserção das linguagens digitais no ensino e as transformações que as TICs promovem nas práticas sociais, principalmente, no contexto de pandemia causada pelo coronavírus SARS-CoV-2 (Covid-19).

Este artigo foi desenvolvido a partir das discussões realizadas na disciplina *Tópicos em Estudos do Letramento* do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Língua, Literatura e Interculturalidade (POSLLI) da Universidade Estadual de Goiás (UEG) e no curso *Linguagem, Neurociência e Educação: as bases do aprendizado* realizado pelo Grupo de Estudos em Linguística Funcional do Araguaia (GELFA) da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Participaram das discussões professores que atuam em diversos níveis educacionais de instituições públicas e privadas.

De maneira geral, o estudo sobre o letramento não se interessa, especificamente, na aquisição de habilidades ou competências como no passado. De acordo com as novas propostas de estudo¹, letramento é pensado como prática social (STREET, 2013). Em vista disso, Lajolo e Zilberman (2009) apresentam vários conceitos de linguagem que podemos relacionar a ideia de letramento. Segundo as autoras, “[...] organização política, crenças e cerimônias religiosas, registros de conquistas, autoconhecimento – e todo o resto [...]” (LAJOLO; ZILBERMAN, 2009, p. 18), passam pela linguagem e, portanto, todas as práticas sociais exigem algum nível de leituras. Desta forma, compreendemos que a atividade humana se dá por meio da linguagem e que através dela tomamos consciência da nossa realidade e dos contextos sociais, políticos e culturais que experienciamos.

Nesse artigo, veremos a relação entre letramento e linguagem, observando os diversos conhecimentos sociais e as necessidades atuais de novas modalidades de ensino relacionado ao conhecimento tecnológico. Com isso, faremos considerações sobre o papel e os desafios da escola em constituir um sistema de ensino que atendam às necessidades dos estudantes que vivem uma nova realidade de ensino a partir do contexto pandêmico estabelecido nos últimos anos.

1 New Literacy Studies (Novos Estudos de Letramento) (Street, 2013).

2 | LINGUAGEM E LETRAMENTO

A linguagem é um fenômeno que está relacionado à comunicação. No entanto, ela não se reduz a transmissão de informação. Franchi (2011) afirma que:

antes de ser para comunicação, a linguagem é para a elaboração; e antes de ser mensagem, a linguagem é construção do pensamento, e antes de ser veículo de sentimentos, ideias, emoções, aspirações, a linguagem é um processo criador em que organizamos e informamos as nossas experiências. (p.55)

A linguagem, portanto, não é somente destinada ao intercambio social de comunicação, mas também é indispensável para o desenvolvimento intelectual de uma sociedade. É por meio dela que o homem organiza o pensamento e produz ideias.

Existe uma infinidade de linguagens como a escrita, a fala, a música, o teatro, o cinema etc. constituída por sistemas de signos linguísticos. Nesse sentido, todos esses recursos de linguagem servem para constituir nossas experiências e tornamos conscientes de nós mesmo, pois sua função básica é a representação do mundo, considerando vários aspectos, como as situações socioculturais de comunicação, os processos cognitivos, questões ideológicas etc. Assim, a linguagem não é um simples instrumento, pois determina e é determinada pelas relações sociais.

Letramento é um termo relativo à capacidade de ler, interpretar e interagir por intermédio de códigos socialmente compartilhados, ou seja, é a capacidade de desempenho da linguagem no mundo.

A partir dessa definição, consideramos que as discussões e estudos sobre o letramento, de maneira direta, envolve a capacidade de integração cidadã dos indivíduos em sociedade por meio da linguagem. Dito de outro modo, a noção de letramento está atrelada a prática social. Ao construirmos sentidos em tornos dos textos, somos influenciados por crenças, valores e interesses de grupos sociais. Isso significa dizer que nossos valores identitário são construídos nas práticas de letramento.

Naturalmente, considera-se o conceito de letramento ligado ao conceito de aprendizagem da linguagem em suas variadas formas. A comunicação, portanto, já não se limita à modalidade escrita, do texto impresso.

Atualmente, por conta dos avanços tecnológicos, temos acesso a uma variada gama de redes de comunicação, especialmente a internet. Ao acessarmos os *sites* da internet, somos bombardeados por múltiplas modalidades de comunicação, como imagens, sons, movimento; e isso possibilita o surgimento de novas formas de agir e pensar o mundo. A internet possui um forte potencial como local de construção de conhecimento.

Como vimos, o letramento não está atrelado apenas ao texto impresso, portanto não devemos falar apenas de um só letramento, mas de multiletramentos². A nossa interação com a internet pode ser considerada um tipo de letramento importante - o letramento digital.

² Vários modos de construção do significado.

A presença das tecnologias digitais criam novas formas de expressão e comunicação. Nesse novo contexto, devemos ter a capacidade de interpretar e criar sentido no âmbito crescente dos canais de comunicação digital.

Essas novas demandas da contemporaneidade coloca em xeque o papel da educação. O ensino escolar voltado principalmente para as práticas de leitura e escrita de textos como resumos, resenhas, ensaios, narrações e alguns poucos gêneros oriundos de outras esferas (jornalística e publicitária) não é suficiente para possibilitar que os alunos possam participar das várias práticas sociais que se utilizam das novas tecnologias, de maneira ética, crítica e democrática.

A sociedade atual necessita de indivíduos letrados digitalmente. De acordo com uma pesquisa intitulada “A Revolução das Competências”, promovida pela ManpowerGourp³ e publicada no site *G1 Economia*, em 24 de janeiro de 2017, 45% dos postos de trabalho seriam automatizados nos próximos anos. Segundo essa mesma pesquisa, o contexto de automação exigirá dos profissionais novas competências, ou seja, novas práticas e desenvolvimento de novas linguagens, logo, novos letramentos.

Outro dado importante demonstra que os trabalhos de pessoas que nasceram a partir dos anos 90 ainda nem existem. Isso indica que novos letramentos surgirão com novas práticas de trabalho. Segundo a diretora de Recursos Humanos do ManpowerGourp, Márcia Almström, “Os profissionais precisam estar prontos para os novos empregos e as novas competências que surgirão em função dos impactos da tecnologia nas empresas e negócios” (ALMSTRÖM, 2017).

O que essa pesquisa e outros estudos nos apresentam é um contexto em que a modernização impactará os métodos de trabalho, exigindo das pessoas, em um curto prazo, novas habilidades e domínio de novas linguagens.

O contexto pandêmico em que vivemos acelerou essas necessidades de aprendizado. Hoje, o domínio de ferramentas tecnológicas, aplicativos, redes sociais, acesso a serviços públicos e privado via internet etc. modificaram as práticas sociais em grande medida. A pandemia acelerou mudanças profundas no mundo, o que aumentou a dependência de novas tecnologias digitais.

As instituições de ensino também foram impactadas com essas novas demandas, professores e estudantes tiveram que se adaptar rapidamente às novas práticas de ensino e aprendizagem em que o uso da linguagem acontece de maneira diversa daquela utilizada em modalidade presencial.

Considerando o que foi exposto até aqui, a educação deve preparar os estudantes para viver em um mundo de diversas linguagens e leituras que exige múltiplos letramentos com o intuito a preparar os indivíduos para as necessidades presentes, com a valorização dos conhecimentos culturais e populares, assim como, suas necessidades futuras,

³ Multinacional que realiza consultoria em solução e serviços inovadores para força de trabalho. Especializada em gestão de pessoas e com sede em mais de 80 países.

resultado do desenvolvimento tecnológico (DUDENEY; HOCKLY; PEGRUM, 2016). Nesse artigo, voltaremos nosso olhar para o letramento digital, pois as linguagens digitais se estabeleceram na sociedade com o avanço tecnológico e, com isso, surgiu a necessidade de desenvolvê-las no ensino. Logo, a educação deve preparar os estudantes para uma sociedade de múltiplas linguagens.

3 | LETRAMENTO E ENSINO

A escola desempenha um papel importante na formação dos estudantes, pois são nas instituições de ensino que o aprendiz constrói sentidos em seu contexto social e desenvolve consciência de sua agentividade e posição histórica, ideológica e cultural. (FERREIRA; TAKAKI, 2014). Nesse sentido, o letramento digital em ambiente de ensino/aprendizagem é visto como uma prática social que articula sujeitos em um fazer coletivo de acordo com demandas de um contexto específico.

Por ser importante na formação humana e cidadã, a educação deve atender as necessidades de aprendizagem de linguagens existentes no cotidiano dos estudantes. Direcionada para as diversas realidades e necessidades que os estudantes experienciam socialmente.

De acordo com Fiorin (2015)⁴, a realidade existe independente das pessoas, porém, ela só ganha sentido por intermédio da linguagem. Em outras palavras, só pela linguagem que entendemos o mundo. As práticas de letramento digital podem estabelecer os vínculos entre o que é ensinado na escola e as linguagens que compõe a cultura e a sociedade que cada estudante vivencia – as linguagens que constituem estes sujeitos.

O desempenho linguístico humano não é um fenômeno estático, ele se molda e se aperfeiçoa no contexto histórico e sociocultural, daí surgem novas linguagens. Dessa maneira, a escola precisa ensinar as linguagens do cotidiano e não apenas direcionar o aprendizado da prática verbal (leitura e escrita). De forma alguma, deixamos de defender o aprendizado linguístico formal, pois ler e produzir textos escritos são práticas importantes para a formação dos estudantes, porém, com o surgimento de novas linguagens na sociedade, novas práticas de letramentos precisam ser desenvolvidas no ambiente escolar/acadêmico.

Nesse sentido, a importância do letramento digital é verificável em um mundo impactado por evoluções tecnológicas e demandas contextuais que integra as pessoas nas práticas digitais. Letramentos digitais são: “habilidades individuais e sociais necessárias para interpretar, administrar, compartilhar e criar sentido eficazmente no âmbito crescente dos canais de comunicação digital” (DUDENEY; HOCKLY; PEGRUM, 2016, p. 17).

A cultura tecnológica não isenta as escolas e profissionais – principalmente os

⁴ FIORIN, Jose Luiz. A linguagem humana: do mito a ciência. In: FIORIN, Jose Luiz. **Linguística? Que é isso**. São Paulo: Contexto, 2015.

professores de línguas – a desenvolver nos estudantes competências e habilidades relacionadas às tecnologias (DUDENEY; HOCKLY; PEGRUM, 2016). As instituições de educação precisam buscar conhecimentos para além do ensino tradicional que promovem apenas os letramentos ligados à leitura e à escrita impressa.

Em decorrência da pandemia causada pelo novo coronavírus, aumentou-se o processo de migração das práticas educacionais para o ambiente digital. Esse processo já estava em desenvolvimentos com a possibilidade de educação à distância ofertada por diversas instituições de ensino – públicas e privadas. No entanto, o contexto pandêmico acelerou mudanças profundas nas práticas educacionais, o que envolveu adequação de legislações relacionadas à Educação, mudanças estruturais nos centros de ensino e aquisição de novos conhecimentos e habilidades relacionadas às TICs.

Diante desse novo cenário, pode-se afirmar que novas práticas educacionais foram estabelecidas, isto é, novas práticas de letramento. Antes, a necessidade de novos letramentos relacionados às TICs surgia pela impossibilidade de tempo, questões financeiras ou falta de estrutura educacional em vários níveis nas cidades e Estados. A partir do final de 2019, somadas a estas questões estão as necessidades decorrentes da pandemia. À vista disso, as práticas sociais que os sujeitos vivenciam determinam diferentes caminhos para a aprendizagem da linguagem, pois as mudanças desencadeadas por questões sanitárias nos últimos anos pressionaram ao desenvolvimento de novas linguagens.

Assim como todas as tecnologias de comunicação do passado, nossas novas ferramentas digitais serão associadas a mudanças na língua, no letramento, na educação, na sociedade. [...] Por fim há de se chegar o dia em que nossas novas ferramentas estarão tão entremeadas em nossa linguagem cotidiana e em nossas práticas de letramento que quase não nos daremos conta delas. Mas esse dia está longe. (DUDENEY; HOCKLY; PEGRUM, 2016, p. 17).

Logicamente, a previsão dos autores não se concretizou, pois as mudanças na língua, às necessidades de novos letramentos relacionados à educação já são uma realidade presente. De fato, nos últimos anos, emergiu a necessidade social de domínio de aparatos tecnológicos que muito rapidamente modificaram as práticas sociais como, por exemplo, os métodos do mercado de trabalho com o *home office*, a necessidade de aulas remotas, as práticas financeiras como compra e venda pela internet, transações *on-line* etc.

A linguagem verbal, especialmente a escrita, já não é mais o único nem o principal meio disponível para construirmos sentidos válidos: podemos lançar mão de múltiplos recursos, que incluem a linguagem escrita, mas não se limitam a ela – a linguagem visual e a auditiva, por exemplo, assim como a interatividade do hipertexto e a multimodalidade de websites abrem uma gama enorme de procedimentos interpretativos que influenciam nossas maneiras de construir sentidos, mesmo junto às camadas da população global que ainda vivem supostamente à margem das sociedades digitais em vários países (JORDÃO, 2007, p. 20).

Vale destacar o peso das novas tecnologias no cotidiano dos profissionais de

ensino, pois muitas vezes essas novas ferramentas representam um desafio para esses profissionais, mesmo para os mais experientes. A exigência de ensinar estudantes que nasceram em um mundo tecnológico e digital diminui a segurança dos professores desacomodados com as TICs. Existe a crença difusa de que a geração mais jovem é mais tecnologicamente competente do que as gerações anteriores. Essa ideia pode ser percebida por intermédio de expressões como “nativos digitais” (DUDENEY; HOCKLY; PEGRUM, 2016). No entanto, é necessário superar o estranhamento e resistência das escolas em inserir ferramentas tecnológicas no cotidiano escolar (FREITAS, 2019)⁵.

A utilização das TICs exige dos profissionais da educação novas habilidades de ensino, o propósito é a preparação dos estudantes para o desenvolvimento das linguagens digitais. Pinheiro (2016, p. 525) explica que “o letramento escolar grafocêntrico, mesmo sendo importante, não é suficiente para dar conta das mudanças constantes, sobretudo tecnológicas, que ocorrem tanto local quanto globalmente”. (PINHEIRO, 2016, p. 525).

Os letramentos digitais são nossa realidade, não é possível ignorar a necessidade de uma política educacional e a implementação curricular de disciplinas que fomentem nas escolas o ensino digital e que condicione os professores para integração tecnológica em sala de aula com intuito de preparar os estudantes para a sociedade, para o acesso à cultura e ao mercado de trabalho.

As novas tecnologias na contemporaneidade realizaram transformações profundas na sociedade e as adequações tecnológicas modificam as práticas sociais. No âmbito laboral, por exemplo, profissionais que dominava suas práticas de trabalho precisam desenvolver novos conhecimentos e habilidades necessárias para o desempenho de suas atividades em um mundo digital. O trabalho com fotografia, por exemplo, exige dos profissionais novas experiências e novas leituras para o desenvolvimento de suas atividades. Um fotógrafo profissional vai adquirir letramentos que exigirá o conhecimento em alguns aspectos técnicos da profissão (utilização de recursos do equipamento fotográfico, resolução de imagens, ângulo fotográfico, enquadramento). Vale lembrar, que com a digitalização da fotografia, esses profissionais precisaram dominar outras linguagens como a de *software* de edição de fotos e vídeos, como o *Photoshop*.

Esse exemplo demonstra que as transformações digitais impactam as práticas sociais, por isso, exige novos letramentos. Desse modo, os profissionais que não dominam as novas linguagens podem perder mercado de trabalho para profissionais que conseguem acompanhar a evolução das ferramentas tecnológicas. O avanço na tecnologia nas últimas décadas não recaiu apenas na técnica profissional, pois mudaram os meios e formas de divulgação das atividades, que hoje é realizada de maneira mais independente e direta com o consumidor.

É comum a utilização das redes sociais para a divulgação de produtos e serviços. A

⁵ Fala realizada durante o curso *Tópicos em Estudos do Letramento* no curso de Pós-Graduação em Língua, Literatura e Interculturalidade no ano de 2019.

venda de produtos pela internet foi adotada por pequenos empreendedores como, também, por grandes grupos empresariais que começaram a atuar pela *internet*, haja vista que conseguem maior alcance em rede. Além disso, ocorre a diminuição de custos com as lojas físicas e com a redução de funcionários. Há, também, benefícios para o consumidor como a maior variedade de produtos e comparação de preços.

Existem empresas que atuam pela internet com alcance e capital gigantesco. De acordo com reportagem publicada no *site* especializado Tecmundo em 2016, “Se no início da década de 1990, alguém dissesse que iria investir alto em uma empresa de internet, certamente ouviria muitas críticas [...] Hoje, já se sabe que há muitas empresas bilionárias nesse ramo” (HAMANN, 2016). É o caso da empresa *Amazon* que é a líder mundial de comércio eletrônico segundo essa publicação.

Muitas práticas sociais tradicionais na cultura estão se modificando por influência das novas tecnologias, como, por exemplo, a atividade jornalística que sofre profundas modificações pela digitalização das mídias. Em uma época de proliferação das redes sociais, o compartilhamento de informações acontece de modo mais acelerado do que acontecia em plataformas tradicionais como o rádio, o jornal impresso ou jornais televisivos que obedecem aos horários específicos na programação da TV. Nesse contexto, noticiar em primeira mão ou possuir exclusividade em uma notícia torna-se uma tarefa difícil. Por isso, no decorrer da consolidação tecnológica, adequações podem ser percebidas no sentido de satisfazer a necessidade de informar em tempo real, como, por exemplo, interromper as programações televisivas para noticiar algo com urgência.

Outra iniciativa interessante é a utilização de sites como o *Youtube* para ampliar o alcance de mídias como o rádio. A empresa Jovem Pan News com sede em São Paulo, por exemplo, é uma empresa de rádio que atua na frequência AM 620 kHz e aumenta seu alcance, utilizando plataformas digitais para transmitir ao vivo sua programação, alcançando audiência dentro e fora do Brasil. Esse movimento é percebido em outras empresas de comunicação no país também. Essa é uma adequação de linguagem perceptível que distingue a experiência da prática social de se informar ouvindo rádio de uma nova prática que é: assistir via *internet* a programação tradicional de rádio.

Um fenômeno novo observável em nosso tempo é o surgimento de influenciadores digitais. Pessoas que trabalham em plataformas como o *Facebook*, o *Youtube*, *Instagram* etc. na criação de conteúdo sobre variados assuntos: games, política, *fitness*, alimentação saudável, cursos preparatórios, cinema, música entre outros. Estas pessoas, “antenas” a linguagem tecnológica e ao alcance das mídias digitais influenciam internautas por intermédio de conteúdos que publicam em suas contas nas redes sociais. Muitos desses profissionais possuem milhões de seguidores e ganham fortunas com serviço de marketing de influência. A importância desses profissionais na propaganda é enorme, por isso, é comum que grandes empresas se interessem no financiamento e divulgação de seus produtos nesses canais não tradicionais de comunicação.

Não se sabe qual o futuro das próximas gerações, por isso, é necessário preparar as pessoas para desenvolver as linguagens de seu tempo, para que não vivamos em contextos de excluídos ou *analfabetos digitais*, sem deixar de considerar, obviamente, os conhecimentos e práticas sociais locais da comunidade. “Não sabemos quais novos problemas sociais e políticos emergirão. Mesmo assim, estamos começando a desenvolver um retrato mais claro das competências necessárias para eles [estudantes] poderem participar de economias e sociedades pós-industriais digitalmente interconectadas” (DUDENEY; HOCKLY; PEGRUM, 2016, p. 17). Principalmente, as instituições de ensino precisam preparar os estudantes para a prática de letramento digital, pois não se sabe ainda a dimensão dos impactos sociais da tecnologia no trabalho e nas relações socioculturais no futuro.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo teve como objetivo realizar uma análise da importância da prática de letramento digital na contemporaneidade. Portanto, consideramos a relevância da inserção das novas tecnologias na sociedade, o que estabelece novas linguagens que devem ser trabalhadas no sistema de ensino. Estudantes e professores precisam desenvolver as linguagens relacionadas às tecnologias para viverem em um mundo cada vez mais digital. Consideramos que o desenvolvimento tecnológico, acelerado pelo contexto pandêmico, está mudado ou alterando as práticas sociais, o que exige o aprendizado de novas linguagens. A linguagem é um instrumento de interação social, portanto, as pessoas que não adquirem as linguagens compartilhadas socialmente estão excluídas de várias práticas. Tal situação pode restringir direitos, subjugando os indivíduos a uma situação de *analfabetismo digital* - situação que as instituições de ensino precisam ajudar a combater.

REFERÊNCIAS

DUDENEY, Gavin; HOCKLY, Nicky; PEGRUM, Mark. **Letramentos digitais**. Tradução: Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

FERREIRA, Giovani; TAKAKI, Nara Hiroko. **Epistemologias de novos e múltiplos letramentos, identidade pós-moderna: repensando perspectivas para o ensino e aprendizagem de línguas**. Revista Primeira Escrita, Aquidauana, n. 1, p. 119-133, nov. 2014.

FIORIN, Jose Luiz. A linguagem humana: do mito a ciência. In: FIORIN, Jose Luiz. **Linguística? Que é isso**. São Paulo: Contexto, 2015.

FRANCHI, Carlos. Linguagem- atividade constitutiva*. In: FRANCHI, Eglê; FIORIN, Jose Luiz (org.). **Linguagem - atividade constitutiva: teoria e poesia**. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

HAMANN, Renan. **Quanta grana!** as 10 empresas de internet mais valiosas da atualidade. Tecmundo, [n.l.], 2016. Disponível em: <https://www.tecmundo.com.br/dinheiro/101797- quanta-grana-10-empresas-internet-valiosas-atualidade.htm>. Acesso em: 11 maio 2019.

JORDÃO, Clarissa Menezes. **As lentes do discurso: letramento e criticidade no mundo digital**. Campinas, 2007.

KOMETANI, Pâmela. **Tecnologia vai mudar dinâmica no mercado de trabalho, diz pesquisa**. G1 Economia, [n.l.], 2017. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/concursos-e-emprego/noticia/tecnologia-vai-mudar-dinamica- no-mercado-de-trabalho-diz-pesquisa.ghtml>. Acesso em: 11 maio 2019.

LAJOLO, Maria; ZILBERMAM, Regina. A arqueologia da leitura. In: LAJOLO, Maria; ZILBERMAM, Regina. **Das tábuas da lei à tela do computador**. São Paulo: Ática, 2009.

NOTÍCIA, divulgador de. **Influenciadores digitais são a grande aposta para os profissionais de comunicação em 2018**. Exame, [n.l.], 2018. Disponível em: <https://exame.abril.com.br/negocios/dino/influenciadores-digitais-sao-a-grande-aposta-para- os-profissionais-de-comunicacao-em-2018/>. Acesso em: 11 maio 2019.

PINHEIRO, Petrilson Alan. **Sobre o Manifesto “a Pedagogy of multiliteracies: designing social futures” – 20 anos depois**. Trabalhos em Linguística aplicada. Campinas, v. 55, n. 2, p. 525-530, mai-ago, 2016. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/tla/article/view/8647409>. Acesso em: 02 jun. 2019.

STREET, Brian. Políticas e práticas de letramento na Inglaterra: uma perspectiva de letramentos sociais como base para uma comparação com o Brasil. **Cadernos Cedes**, Campinas, v. 33, n. 89, p. 51-71, jan-abr, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v33n89/a04v33n89.pdf>. Acesso em: 05 jun. 2019.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Afrodescendente 81, 82, 83, 84, 86, 89, 90, 91, 92, 95

Análise de discurso 21, 25, 112

Anúncios publicitários 58, 59, 61, 62, 66, 67, 152

B

Bakhtin 14, 19, 155, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194

C

Canto coral 167, 168, 169, 171, 172, 182, 183, 184

Concordância nominal 14, 142, 143, 151, 153

Contra-hegemonia 167, 168, 169, 171, 182

Cultura brasileira 1, 113, 122

Currículo 16, 113, 114, 115, 116, 119, 123, 124, 156, 159, 165, 173, 174, 177

D

Deficiência visual 195, 206

Dialogismo 164, 185, 187, 188, 189, 191, 192, 193

Discurso ideológico 21

Discursos da informação 69

E

Educação 11, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 42, 56, 65, 82, 91, 96, 114, 115, 116, 119, 123, 124, 126, 128, 129, 130, 131, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 165, 166, 167, 169, 170, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 195, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 206, 207, 208, 209, 211, 217, 222, 225, 227

Educação musical 167, 169, 170, 173, 174, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184

EJA 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 164, 166

Ensino-aprendizagem 42, 117, 124, 164, 200, 201, 202, 204, 209, 225

Ensino médio 42, 43, 48, 49, 50, 56, 57, 113, 114, 115, 116, 117, 119, 121, 123, 124, 184

Epistemologia 14

F

Fake news 69, 70, 72, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80

Formação de professores 1, 13, 165, 227

G

Gêneros discursivos 116, 117, 118, 155, 156, 160, 161, 164, 186, 195, 199, 200, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208

Gramática normativa 58, 59, 67

H

Heterogeneidade 12, 42, 43, 45, 46, 47, 49, 53, 55, 60, 67, 168, 207

I

Identidade 16, 22, 23, 24, 26, 30, 77, 78, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 91, 93, 95, 116, 133, 135, 138, 140, 160, 161, 164, 188

Inteligências múltiplas 97, 98, 99, 100, 103, 110, 111

Interação verbal 1

Interacionismo sociodiscursivo 185, 187, 190, 192, 193

L

Letramento digital 125, 127, 129, 133

Letramento escolar 195, 199, 202, 208

Língua espanhola 42, 43, 45, 46, 49, 50, 52, 53, 55, 56, 227

Linguagem 14, 17, 18, 26, 27, 46, 48, 56, 57, 58, 59, 60, 62, 63, 68, 79, 87, 98, 99, 100, 101, 105, 108, 111, 112, 116, 118, 120, 121, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 132, 133, 142, 145, 147, 150, 159, 160, 161, 163, 164, 165, 180, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 201, 202, 207, 217, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225

Linguagem da publicidade 142

Linguagens 14, 18, 56, 91, 116, 118, 119, 120, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 133, 174, 181

Língua-inglesa 155

Livro didático 12, 42, 43, 44, 45, 46, 49, 53, 54, 55, 56, 57, 117, 120, 122, 166

M

Memória 6, 17, 19, 21, 22, 24, 25, 26, 28, 29, 30, 31, 99, 135, 217, 223

Memória oral 21, 24, 25

Multimodalidade 97, 100, 102, 109, 110, 112, 130

N

Negrice 81, 82, 83, 84, 85, 86, 89, 91, 92, 93

Negritude 81, 82, 83, 84, 86, 87, 88, 89, 91, 92, 93, 94

P

Poesia indígena 21, 24, 26, 28, 30

Pós-verdade 69, 72, 73, 74, 75, 76, 78, 79, 80

Prática social 125, 126, 127, 129, 132, 196, 207, 218, 221

Procedimentos em rede 167, 176, 177, 179

Produção oral 1, 2, 45, 50, 52

Professores 1, 2, 3, 6, 9, 11, 13, 15, 16, 17, 19, 20, 45, 47, 49, 50, 92, 98, 105, 113, 115, 117, 120, 121, 122, 124, 126, 128, 130, 131, 133, 160, 165, 173, 174, 175, 178, 195, 200, 201, 205, 208, 211, 217, 218, 219, 223, 224, 225, 227

Pronúncia 7, 8, 11, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 63

S

Semântica 15, 32, 33, 34, 35, 36, 41, 83, 181

Sudeste do Pará 135

T

Texto 11, 14, 17, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 32, 33, 37, 38, 39, 40, 41, 43, 48, 51, 52, 57, 65, 66, 69, 71, 72, 75, 83, 85, 97, 100, 102, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 124, 127, 140, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 163, 164, 171, 191, 199, 201, 203, 204, 206, 207, 210, 212, 219, 220

Toponímia 135, 136, 138, 140

Transculturalidade 81

V

Varição e mudança no PB 142

Varição linguística 58, 67, 120, 143

VARISUL 142, 143, 144, 152, 153


Vocabulário 8, 32, 33, 37, 38, 40, 55, 224


LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES:

Ressonâncias e repercussões 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 


[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 


www.facebook.com/atenaeditora.com.br 



Ano 2022


LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES:

Ressonâncias e repercussões 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora
Ano 2022